

Metodologia para a identificação de fatores que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação com base nas avaliações trienais da Capes

Methodology for identifying factors to improve the quality of graduate programs based on Capes triennial assessments

Metodología para la identificación de los factores para mejorar la calidad de los cursos de posgrado con base en las evaluaciones trienales de la Capes

Licínio Esmeraldo da Silva, mestre em Sistemas de Gestão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), doutorando em Patologia pelo Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da UFF, e professor adjunto do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática e Estatística da UFF. Rua Mario Santos Braga s/n - Instituto de Matemática e Estatística, 7o andar – Centro. CEP: 24020-140 – Niterói, RJ. Telefone: (21) 2629-2099. E-mail: licinio.da.silva@gmail.com.

Karin Soares Gonçalves Cunha, doutora em Patologia pela UFF, professora adjunta e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF. Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303, 4º andar, sala 1. Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Patologia, HUAP – Centro. CEP: 24033-900 – Niterói, RJ. Telefone: (21) 2629-9128. E-mail: karingcunha@gmail.com.

Eliane Pedra Dias, doutora em Anatomia Patológica pela UFF, professora titular de Anatomia Patológica do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal Fluminense – UFF. Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303, 4º andar, sala 1. Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Patologia, HUAP – Centro. CEP: 24033-900 – Niterói, RJ. Telefone: (21) 2629-9128. E-mail: elianepedra@hotmail.com.

## Resumo

A qualidade do ensino de pós-graduação no Brasil é verificada pela Capes por meio de acompanhamentos anuais e avaliações trienais dos programas e cursos de mestrado e doutorado, cujos resultados são sintetizados na Ficha de Avaliação do Programa, por meio da qual poderão ser identificados aqueles itens que contribuirão para a perda de qualidade. Para o estabelecimento de prioridades para a melhoria da qualidade, apresenta-se uma metodologia baseada na análise de Pareto para determinar os itens vitais que alavancarão o melhor posicionamento em próxima avaliação. O método é exemplificado com um caso real e orienta para quais itens de avaliação o esforço deve ser mais intenso. Conclui-se que o método é robusto o suficiente para que as abordagens para a solução não recaiam em áreas que sejam menos relevantes.

**Palavras-chave:** Identificação de Ofensores da Qualidade. Análise de Pareto. Avaliações Trienais da Capes. Qualidade da Pós-Graduação Brasileira.

## Abstract

The principle of ensuring a standard of quality for graduate education in Brazil by CAPES is implemented by annual follow-ups and triennial assessments of master's and doctoral programs whose results are summarized on a Program Evaluation Sheet, in which those items that have jeopardized program quality can be identified. In order to establish priorities for quality improvement, we present a methodology based on Pareto analysis to determine the critical items that will leverage the best positioning of the Program or Course in

the next evaluation. The method is exemplified with a real case and indicates the evaluation items for which solution efforts should be most intense. The method is sufficiently robust to insure that the solutions addressed do not fall into areas that are less relevant.

**Keywords:** Quality Offender Identification. Pareto Analysis. CAPES Triennial Assessment. Quality of Brazilian Graduate Study.

## Resumen

La CAPES verifica la calidad de la enseñanza del posgrado en Brasil a través de acompañamientos anuales y evaluaciones trienales de los programas de maestría y doctorado, cuyos resultados se resumen en la Hoja de Evaluación del Programa, a través de la cual se pueden identificar los elementos que han contribuido a la pérdida de calidad. A fin de establecer prioridades para la mejora de la calidad, se presenta una metodología basada en el análisis de Pareto para determinar los elementos vitales que permitirán un mejor posicionamiento para una evaluación posterior. El método se ejemplifica con un caso real y determina para cuales elementos de la evaluación el esfuerzo debe ser más intenso. Se concluye que el método es suficientemente robusto para que la solución no recaiga en las áreas que son menos relevantes.

**Palabras clave:** Identificación de los Ofensores de la Calidad. Análisis de Pareto. Evaluaciones Trienales de la CAPES. Calidad del Posgrado Brasileño.

## Introdução

A garantia de padrão de qualidade é um dos princípios que estão na base do ensino ministrado no Brasil (BRASIL, 1996). Dentre as políticas nacionais de educação, a Política Nacional de Pós-Graduação tem sua execução sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação pública criada para, entre outras atribuições, subsidiar o Ministério

da Educação (MEC) na formulação de políticas públicas para a pós-graduação e coordenar e avaliar os cursos desse nível (BRASIL, 2007).

Um dos objetivos do Sistema de Avaliação de Pós-Graduação implantado pela Capes é o de “estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão” (CAPES, 2010). Para tanto, são realizados

acompanhamentos anuais e avaliações trienais do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), cujos resultados são expressos em nota na escala de ‘1’ a ‘7’ e fundamentam o Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) na deliberação sobre a renovação de ‘reconhecimento’, a vigorar no triênio subsequente (Ibidem).

O resultado da avaliação é divulgado por meio de Ficha de Avaliação do Programa, que inclui os quesitos e seus itens de avaliação, os pesos correspondentes e a avaliação da comissão avaliadora expressa em escala ordinal de cinco níveis: muito bom, bom, regular, fraco e deficiente.

Os programas de pós-graduação, ao receberem a Ficha de Avaliação do Programa, poderão empreender análise com vistas a verificarem sua situação avaliativa dentro do nível classificatório recebido, que permitirá a identificação dos itens em que o programa deixou a desejar. A identificação da importância da incompletude do item na avaliação final costuma ser realizada de modo subjetivo pelos coordenadores e colegiados com base na escala classificatória de cada item e da síntese, também subjetiva, do quesito.

Conceitualmente, todo processo constitui-se de um conjunto de passos (causas) que deságuam em um produto (ou serviço). Os programas de pós-graduação são processos que buscam produzir profissionais voltados à pesquisa e à investigação científica, além de à docência de nível superior. Para que esse objetivo geral seja alcançado, há necessidade de que objetivos intermediários sejam atingidos. Um deles é a obtenção de um grau classificatório que expresse qualidade adequada nas avaliações trienais da Capes. Espera-se que a nota sete

na escala de qualidade seja o alvo de desejo de todo programa de pós-graduação. A menos de condições bastante favoráveis por parte das instituições que abrigam os programas de pós-graduação e por parte do corpo permanente e colegiado desses programas que os permitam atingir, sem dificuldade, o objetivo de serem classificados com nota sete; um primeiro estágio na satisfação desse desejo deve focalizar a nota cinco como meta, mesmo que para isso se devam percorrer as notas inferiores dessa escala, mas não menos do que a nota três.

Ao longo dos anos, diversos autores têm se debruçado sobre o processo de avaliação da Capes, grande parte mantendo uma discussão conceitual (FONSECA, 2001; BETTI et al., 2004; MOREIRA; HORTALE; HARTZ, 2004; HORTA; MORAES, 2005; HORTA, 2006; GUIMARÃES, 2007; FREITAS, 2011; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2011) e poucos explorando temas que facilitem a execução do processo avaliativo do ponto de vista das coordenações de pós-graduação (SCHERER et al., 2012).

Buscar métodos para a identificação de pontos fracos dos programas de pós-graduação que não os mantenham em determinado nível da escala de avaliação ou que não os permitam galgar níveis mais elevados é uma tarefa necessária na análise das Fichas de Avaliação do Programa, que não traz dificuldade operacional, dadas as classificações dos itens e dos quesitos nelas constantes. O estabelecimento de prioridades de enfrentamento dos pontos fracos, no entanto, pode não ser de solução tão imediata.

A aplicação de métodos de controle estatístico de qualidade pode servir de auxílio no estabelecimento dessas prioridades. A análise de Pareto é um método que busca identificar os aspectos vitais, em geral poucos, que dificultam sobremaneira o processo de atingir um grau de excelência desejável e permitem que os esforços sejam direcionados à solução dos problemas que gerem resultados mais expressivos. Os muitos problemas triviais que costumam ofuscar a priorização das ações podem, assim, ser abordados em etapa posterior, complementando o processo de melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação.

O objetivo do presente estudo é apresentar um método de identificação dos pontos fracos de um programa de pós-graduação nos quesitos e itens do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da Capes, baseado na Análise de Pareto, com vistas ao estabelecimento de prioridades para orientar a fixação de objetivos e metas que incrementem a qualidade do programa.

### Material e métodos

A cada triênio, a Capes emite, para cada programa ou curso de pós-graduação, uma Ficha de Avaliação do Programa, que sintetiza o processo de avaliação a que o programa ou curso é submetido por intermédio de uma comissão de avaliação. Inclusos nessa ficha estão os quesitos e os itens que formam os aspectos de qualidade considerados pela Capes para tal avaliação. O Quadro 1 apresenta o conjunto dos quesitos e respectivos itens, bem como o peso de cada um deles, marcando a importância dos itens nos quesitos e destes na avaliação como um todo.

**Quadro 1. Elenco de quesitos e itens da avaliação da Capes dos programas e cursos de pós-graduação, com respectivos pesos dos itens nos quesitos e dos quesitos e itens na avaliação final**

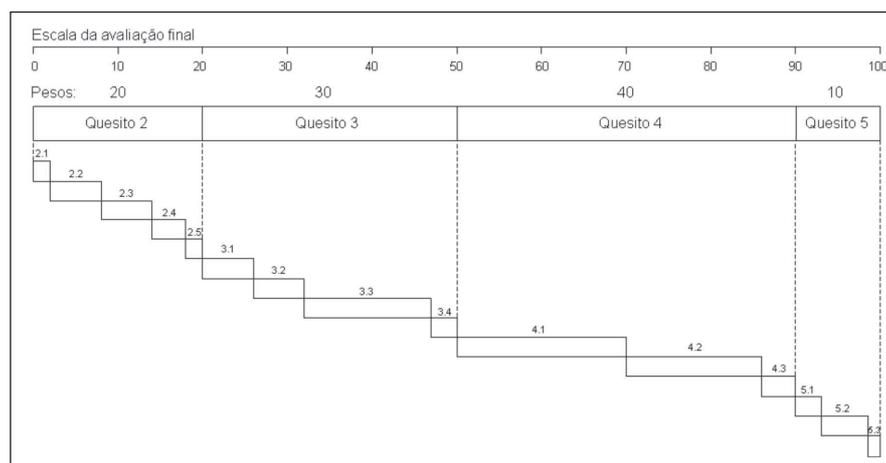
QUESITO		Peso do quesito na avaliação final	Peso no quesito	Peso do item na avaliação final
Item	Descrição do item			
1.	PROPOSTA DO PROGRAMA	(*)		
1.1.	Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular		50	(*)
1.2.	Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos e suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		20	(*)
1.3.	Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão		30	(*)
2.	CORPO DOCENTE	20	-	-

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	10	2
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	6
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa	30	6
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que esse item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação	20	4
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa	10	2
3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30	-
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	20	6
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa	20	6
3.3. Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50	15
3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	10	3
4. PRODUÇÃO INTELECTUAL	40	-
4.1. Publicações qualificadas do programa por docente permanente	50	20
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa	40	16
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	10	4
5. INSERÇÃO SOCIAL	10	-
5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa	30	3

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	55	5,5
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação	15	1,5
<b>TOTAL DA PONTUAÇÃO</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

(\*) Este quesito/item não pontua na avaliação final.

O sistema de pontuação da avaliação da Capes está ilustrado na Figura 1, na qual verifica-se o impacto de cada item na avaliação final. O quesito 1 não está representado em virtude de não concorrer para a avaliação quantitativa final.



\*As larguras dos retângulos referentes aos itens são proporcionais aos pesos dos respectivos itens na pontuação final.

**Figura 1. Contribuição relativa de cada quesito e item na composição da avaliação final da Ficha de Avaliação do Programa da Capes**

Admitindo-se que a classificação ordinal de cinco níveis apresente uma distribuição homogênea no contínuo da pontuação, a categoria muito bom indica que o programa ou curso de pós-graduação satisfaz mais do que 80% e no máximo 100% dos critérios correspondentes ao item, podendo-se considerar que mais de 80% e no máximo 100% da pontuação máxima do item foi alcançada. As demais categorias se distribuiriam, nessa concepção, da seguinte maneira: bom indica que mais de 60% e no máximo 80% da pontuação máxima

do item foi alcançada; regular, mais de 40% e no máximo 60%; fraco, mais de 20% e no máximo 40%; e deficiente, de 0% a no máximo 20%. No método ora apresentado, interpretam-se as categorias pelos seus limites superiores: muito bom – 100%; bom – 80%; regular – 60%; fraco – 40% e deficiente – 20%, entendendo-se esses valores como sendo a proporção de critérios do item satisfeita pelo programa ou curso. Qualquer outro referencial que seja adotado de modo homogêneo para os cinco níveis pode ser utilizado sem prejuízo do alcance do objetivo proposto neste estudo e sem alterar a solução final.

A avaliação de cada programa ou curso de pós-graduação indica, para cada item avaliado, o quanto da pontuação desse item foi alcançada. A representação dessa pontuação sobre cada retângulo da Figura 1 permite que seja vislumbrado quanto de cada item faltou para atingir a satisfação completa do item. Se, por exemplo, um curso ou programa de pós-graduação recebeu a classificação bom no item 3.3, a pontuação correspondente será de 80% de 15 pontos, ou seja, 12 pontos. Essa pontuação correspondente a 80% de 50% do total do quesito (peso 30):  $0,8 \times 0,5 \times 30 = 12$  pontos, na escala de 100 pontos. Isso indica que faltaram três pontos na escala de 100 pontos para a satisfação completa do item.

A análise de Pareto (BRAZ, 2008) toma a pontuação perdida alcançada em todos os itens conforme transformação acima indicada e os distribui em ordem decrescente. Um gráfico de Pareto confronta a pontuação perdida em cada item com a importância dessa perda no total de perdas. Essa importância corresponde à proporção da perda no total de perdas, bastando dividir os pontos perdidos no item pela soma de todos os pontos perdidos. Assim, as poucas perdas vitais e as muitas perdas triviais poderão ser identificadas de modo a permitir uma avaliação de quais itens deverão ser considerados vitais para a melhoria da qualidade do programa ou curso de pós-graduação.

## Resultados

O Quadro 2 apresenta na quarta coluna a pontuação correspondente na escala completa da avaliação final de um caso hipotético de um curso ou programa de pós-graduação cuja Ficha de

Avaliação do Programa tenha fornecido os resultados expressos na terceira coluna para os quesitos ponderados. O quesito 1 não está representado por não ser incluído na avaliação da Capes que gera a escala de 100 pontos.

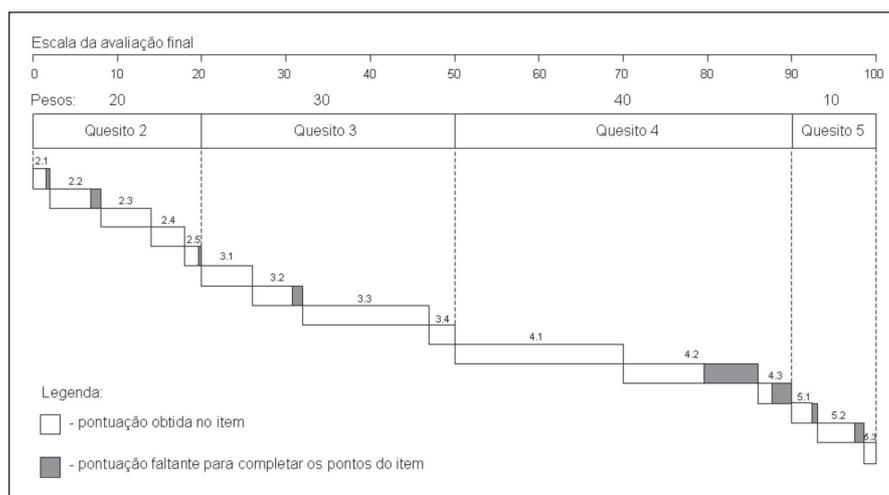
### Quadro 2. Pontos obtidos e faltantes, referidos à avaliação final, por item

Quesito	Item	Classificação	Pontos do item na escala completa	Pontos faltantes para a situação ideal do item
2		Bom		2,0 (*)
	2.1	Bom	1,6	0,4
	2.2	Bom	4,8	1,2
	2.3	Muito Bom	6,0	-
	2.4	Muito Bom	4,0	-
	2.5	Bom	1,6	0,4
3		Muito Bom		1,2 (*)
	3.1	Muito Bom	6,0	-
	3.2	Bom	4,8	1,2
	3.3	Muito Bom	15	-
	3.4	Muito Bom	3	-
4		Bom		7,8 (*)
	4.1	Muito Bom	20,0	-
	4.2	Regular	9,6	6,4
	4.3	Deficiente	1,6	2,4
5		Bom		1,7 (*)
	5.1	Bom	2,4	0,6
	5.2	Bom	4,4	1,1
	5.3	Muito Bom	1,5	-

(\*) Soma dos pontos faltantes para a situação ideal dos itens que compõem o quesito.

Os valores da quinta coluna do Quadro 2 obtêm-se aplicando o valor correspondente à classificação ordinal do item sobre a pontuação indicada na última coluna do Quadro 1. O item 4.2, por exemplo, que foi classificado como regular, fornece o valor correspondente a 60% de 16 pontos, isto é, 9,6 pontos, indicando que o item ficou 6,4 pontos abaixo do valor que deveria ter em uma situação de qualidade máxima.

Oito itens formaram o conjunto de itens em que o programa hipotético deixou a desejar. A Figura 2 ilustra, nos espaços em branco referentes a cada item, o quanto o item cumpriu dos critérios de avaliação e, nos espaços em cinza, o quanto o item deixou a desejar na avaliação final.



**Figura 2. Representação da pontuação obtida e da pontuação faltante na avaliação final do programa de pós-graduação**

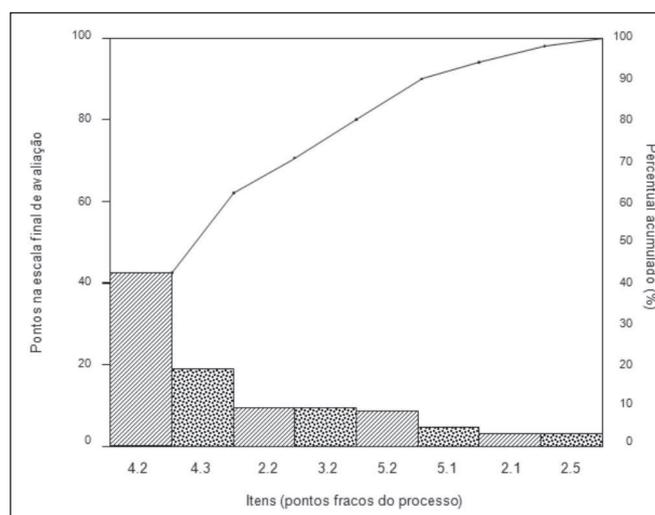
O Quadro 3 organiza os itens segundo a pontuação decrescente referente aos valores que faltam para alcançar a situação ideal (indicados na última coluna do Quadro 2).

**Quadro 3. Escalonamento dos itens ofensores do programa de pós-graduação e sua importância na solução para a melhoria da qualidade**

Itens (causas da perda da qualidade completa)	Pontos faltantes	Proporção (importância do ponto fraco)	Proporção acumulada
4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa	6,4	46,7	46,7
4.3 - Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	2,4	17,5	64,2
2.2 - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	1,2	8,8	73,0

3.2 - Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa	1,2	8,8	81,8
5.2 - Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	1,1	8,0	89,8
5.1 - Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa	0,6	4,4	94,2
2.1 - Perfil do corpo docente, considerados titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	0,4	2,9	97,1
2.5 - Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa	0,4	2,9	100,0
<b>Total</b>	<b>13,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>

A Figura 3 integra a abordagem dos pontos prioritários e do ganho percentual acumulado da solução referente a essas prioridades, por meio de um diagrama de Pareto para a melhoria da qualidade.



**Figura 3. Diagrama de Pareto para os pontos fracos do programa de pós-graduação**

## Discussão

A análise de Pareto permite identificar as principais causas responsáveis pela maioria dos problemas do processo. No presente caso, a principal causa pelo não alcance da qualidade plena para o nível classificatório do programa de pós-graduação foi a distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa (item 4.2). Para a solução desse ponto fraco, necessita-se que se eleve a porcentagem de docentes permanentes do programa que publiquem com regularidade. Esse único item é responsável por quase metade dos pontos perdidos na avaliação: 46,7%.

A segunda principal causa da perda de pontos remete ao item 4.3 da avaliação, que corresponde à produção técnica, às patentes e a outras produções consideradas relevantes. Esse item é responsável por 17,5% das perdas. Seu escopo se refere a produtos que podem ser de geração de maior complexidade para a natureza do programa avaliado no que se refere a patentes depositadas no Brasil ou no exterior, mas sinaliza um tipo de produção que não é usualmente entendido como de maior importância: relatórios técnicos referidos à especificidade do programa de pós-graduação e de suas interações com outros programas e serviços.

Orientar o planejamento das atividades do programa para a solução desses dois itens equivale a solucionar 64,2% das causas de rebaixamento da pontuação.

Observa-se que, embora a classificação dada para o item 4.3 seja pior do que a recebida pelo item 4.2 (deficiente e regular, respectivamente, conforme pode ser visto no Quadro 2), a solução deste é mais importante para a recuperação da qualidade do programa do que a solução do item 4.3. A relação entre as perdas é de 2,4 pontos para 6,4 pontos, respectivamente, indicando que a perda de pontos pelo item 4.2 tem um impacto 166,7% maior do que a perda pelo item 4.3.

A utilização da análise de Pareto para a orientação do planejamento estratégico traz a perspectiva da identificação de que pontos devem ser prioritariamente considerados na melhoria da qualidade.

O esforço com vistas à melhoria da qualidade, na consideração de que seja observada a sustentação do programa ou curso de pós-graduação na mesma nota classificatória da escala Capes, deve ser coadjuvado pela manutenção da classificação dos itens em que a satisfação dos critérios alcançou a plenitude dos pontos. Eventualmente, é possível que aqueles itens percebidos como causas de pouca relevância na perda de pontos (por exemplo, itens individualmente responsáveis por menos de 5% das perdas de pontos) possam ser preteridos ou postergados na sua recuperação, uma vez que sua relevância não tem o peso substancial no total de perdas de pontos na escala global de 100 pontos.

Caso a estratégia do programa ou curso de pós-graduação seja a de alcançar nota superior na escala Capes, ainda assim a metodologia proposta orienta em que itens o esforço terá de ser mais intenso.

### Conclusão

A presente metodologia é suficiente para direcionar o esforço dos programas ou cursos de pós-graduação na abordagem dos problemas que diminuem a sua qualidade segundo os critérios da Capes, permitindo que a priorização de soluções não recaia em itens cujo impacto seja menos relevante do que outros.

Recebido em 10/07/2012

Aprovado em 18/09/2012

### Referências bibliográficas

BETTI, M. et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n° 2, p. 183-194, 2004.

BRASIL. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal>.

mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007**. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm)>. Acesso em: 02 jan. 2012.

BRAZ, M. A. Ferramentas e gráficos básicos. In: ROTONDARO, R. G. (Coord.). **Seis Sigma**: estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

Capes. **Avaliação da pós-graduação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 25 dez. 2010.

FONSECA, C. Avaliação dos programas de pós-graduação: do ponto de vista de um nativo. **Horizontes Antropológicos**, v. 7, n. 16, p. 261-275, 2001.

FREITAS, S. F. T. Mais algumas notas sobre a transição da pós-graduação brasileira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, p.19-32, 2011.

GUIMARÃES, R. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 282-292, 2007.

HORTA, J. S. B. Avaliação da pós-graduação: com a palavra os coordenadores de programas. **Perspectiva**, v. 24, n. 1, p. 19-47, 2006.

HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, s/v., n. 30, p. 96-181, 2005.

MOREIRA, C. O. F.; HORTALE, V. A.; HARTZ, Z. A. Avaliação da pós-graduação: buscando consenso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 26-40, 2004.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, J. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, p. 37-57, 2011.

SCHERER, C. et al. Importância de um secretário executivo no preenchimento do aplicativo Coleta de Dados Capes. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, v. 3, n. 1, p. 54-67, 2012.